

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura, é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 2\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

NOTICIAS.

Hontem (1.º) chegou o correio e não adiantou nada ás noticias já recebidas pelo que lhe antecedeo. Não havia noticias do Rio.

Em Pernambuco e Bahia davão-se frequentes casos do cholera e febre amarella. Na primeira destas cidades tinha morrido o Dr. Bento José de Sousa, Juiz de direito da Imperatriz nesta provincia.

ANARCHIA NO FORO.

No dia 25 deste mes fuccionarão em Milagres, no mesmo momento, dois juizes municipaes. Ao presso que um, o Sr. José Leite Rabello da Cunha, processava um inventario, outro, o Sr. José Gonçalves Dantas, mandava apregoar em praça uma egua de ausentes, que, ha pouco, havia sido avaliada; tolves porque entre si tivessem distribuido esse trabalho.

Le-se no Pays de Montreal.

“Sem acreditar cegamente em todos os projectos que as maravilhas da sciencia e da industria fazem germinar no cerebro humano, gostamos de animar-lhes a publicidade. Porque assim não ha livro, por peor, que seja onde não se encontre alguma coisa útil, no fundo de cada novo projecto ha sempre alguma coisa de proveitavel. E' por isso que reproduzimos a ideia que o Sr. West, engenheiro civil em Prescott, apresentou á camara commercial, desse mesmo lugar. O Sr. West concebeo o plano de um caminho de ferro que uniria Toronto á bahia Georgiana. Não ha nisso nada de extraordinario. Mas o q' mais é, é q' por esse caminho de ferro se poderião transportar os navios do lago Ontario para a mencionada bahia, e d'ahi facilmente para o lago Huron. A primeira vista o projecto parece realizavel. Fez vir os membros da camara do commercio. Mas o Sr. West não recebeu por isso. Expoz o seu plano com tanta segurança, que seus auditores acabarão por acreditar na possibilidade do plano. A camara votou-lhe unanimes agradecimentos, pedindo-lhe comuio que deixasse amadurecer ainda por algum tempo o seu projecto.”
(Do Coarença.)

PARA O POVO.

O BOM HOMEM RICARDO.

(Continuação do numero 90.)

Ha tal que para se vestir ou ornar os hombros fez jejuar o ventre, e quasi expõem a sua familia a passar sem pão. Dis o bom homem Ricardo que as sedas, e os veludos ás vezes apagaõ o lume na cosinha. Estas cousas longe de serem necessarias á vida não são mais do que commodidades, mas agradaõ á imaginação, e tentaõ. Assim as necessidades artificiaes do genero humano tornaraõ se mais numerosas do que as naturaes. Dis o bom homem Ricardo que de cem pessoas indigentes ha uma que seja verdadeiramente necessitada. Por despesas superfluas e extrayagantes muita gente de qualidade tem sido reduzida á pobreza e dependencia d'aquelles, que antes desprezava, porem que soberaõ melhor governar se pelo trabalho, e economia.

Isto prova o que diz o bom homem Ricardo, que um aldeão em pé é mais alto do que um fidalgo de joelhos. Talvez aquelles, que mais se queixaõ herdassem um cabedal sufficiente; mas por lhe não conhecerem o valor, disserão consigo mesmo: agora é dia, e a noite nunca chegará: uma tão pequena despesa, deduzida de uma receita tão consideravel como a minha, não merece attenção. As crianças e as pessoas de pouco juizo entendem que vinte moedas, e vinte annos nunca podem acabar. Mas a força de tirar pão da arca sem nada lhe metter, ve-se-lhe o fundo (1); e entaõ, como dis o bom homem Ricardo: quando o poço está seco é que se conhece o valor da agua que lhe falta. Isto poderião ter prevenido se consultassem o Almanak do bom homem. Mas, meus amigos, quereis vós conhecer o que vale o dinheiro? Hide tentar um emprestimo, quem toma emprestado procura uma mortificação. O mesmo acontece áquelles, que emprestaõ a certa gente quando tem de lhe pedir a sua divida. Mas esta não é agora a nossa questão.

“Quanto ao que eu vos disia á pouco, o bom homem Ricardo nos adverte que a vaidade do enfeitado é uma verdadeira maldição. Antes de consultar a vossa fantasia, consultai a vossa bolsa. O orgulho é um frendigo que grita tão alto como a necessidade, e é ainda mais insaciavel. Se comprastes uma coisa bonita logo tereis necessidade de mais dez, que são dependencia d'aquella, por isso dis o bom homem Ricardo, é mais facil reprimir a primeira fantasia do que satisfazer a todas as que vem depois. He tão pouco aviso que o pobre arremedar o rico como acerta a vida.”

inchar para parecer tão grossa como um boi. Os grandes navios podem entrar o mar alto; mas os pequenos barcos não devem afastar-se muito da praia. Taes loucuras não se fazem impunemente, porque, como dis o bom homem Ricardo, o orgulho almoça com a abundancia, janta com a pobreza, e ceia com a vergonha. É com effeito que fructo se colhe de tantos perigos e trabalhos, que nos custa a vaidade de representação? Ella não nos conserva a saúde, não augmenta o merecimento pessoal, nem suavisa os nossos males; antes pelo contrario excita a inveja, e apressa a nossa ruina. Que é uma borboleta? Não é mais do que uma lagarta vestida. Eis aqui a imagem de um casquilho.

Que loucuras não é individuar-se por taes superficialidades! Nesta venda, meus amigos, nos offerecem a espera ou á credito de seis meses, e talvez este engô lo atraísse alguns dos nossos amigos a virem ao mercado, porque não podendo comprar a dinheiro de contado satisfasemos a nossa fantasia sem immediato desembolço. (Continua.)

A PEDIDO

Illm Sr. Coronel José Severo Ribeiro Granja.

Amigo e Sr = Tem esta por principal objecto dar á V. S. os devidos pesamos por accasão da morte de seo respeitavel Pai, o Sr. Commandante Superior Manoel Ribeiro Granja, que Deos tenha em sua Gloria. Morreo. . . Ja não existe aquelle Progenitor de huma numerosa e respeitavel familia, foi Deos servido chama-lo; o mesmo Sr. lhe queira destinar hum feliz lugar entre os seus escolhidos, e usar de suas infinitas Misericordias com sua Alma nobre, e bemfazeja. Amem.

He este o tributo que todos nós temos de pagar a Natureza. Misera humanidade! . . . quam breve são os dias do homem sobre a terra? . . . Mas que felis eternidade não lhe está preparada na outra vida, quando elle tem desempenhado nesta os deveres, que lhe são impostos pelo Criador. . . ? E he neste sentido, que fallava Santo Agostinho, quando desia que a morte do homem Christão, era o principio de sua vida, e por consequente o de sua felicidade eterna; sirvão pois estas recordações de algum luctivo aos nossos sentimentos, e saudades. Digne-se pois V. S. d' aceitar os sinceros pesames, e sentimentos deste que he —

DE V. S. Amigo Capellão, e Criado respeitador.

O Padre José Modesto Pereira de Brito.

COMMUNICADOS.

Bo Sr Cunha.

Nada é mais perigoso e mais cruel, que o homem sem luses e sem educação, revestido de uma autoridade recente, disse Thiers.

J B Rousseau, com todo o atrevimento de um poeta, disia, que de Roma a Paris endagassem bem, que um tolo, homem de bem, não acharião.

Isto é muito para irritar um homem; creio por isso que S. S. na opinião do primeiro, e nós do segundo nos devemos consolar um pouco, porque Aristóteles, que tambem é juiz na materia disia: NÃO é a fortuna, quando aos tantos não ajuda.

Isto porem, advirta-se, não quer dizer que eu queira correr as parellas com S. S. porque a seo

respeito eu penso, como aquelle Cabique, que consentia em ser baptisado e ir para o Céu com tanto que lá não houvesse Hispanhol

Devo dizer-lhe ainda que acho muita similliança no nome de lei, que S. S. dá a certos actos seus, com aquella molecagem, com que alguns revolucionarios de 1792 appellidavão de constituições a seus cacetes, e de galhetas do abbade Mancy a suas pistolas.

Como estou em mania de citações, deixe fazer-lhe mais algumas a proposito de suas injustiças.

Diz um expositor francez, Ivan Golovine: = A injustiça revolta o homem no seo fôro interior, o fere até na menor suas fibras, e sobre elle produz todos os effeitos do delirio.

Diz mais isto, que tambem lhe serve: um acto criminoso, que ficou impune, arrasta immediatamente outros, os quaes não sendo reprimidos provocão novos e mais violentos. Não se preste pois a certos actos, para não ir cahindo em outros, lembrado ainda do que diz a Igreja: um abismo chama outro.

Porque sêcca sem proveito fas dor de peito; porque agoa e conselho só se dá a quem pede, diga-me até logo.

O Estudante.

Pergunta-se ao Sr. Padre João Marcos Telles, se os seus destempeiros de Sábado d' alluia, e Domingo da ressurreição, praticados contra o Sr. Sucupira são partos seus, ou encomendados por aquelles, que se apropriavão dos gados, e pedras do S. S. ? Se a capciosa cabella que poz em manejo, illudindo uns, e persuadindo outros para lançarem fora de Procurador, e mesmo riscar da Irmandade do S. S. ao Sr. Sucupira, foi para corrigil-o da ouzadia que teve de privar a entrada na Capella do S. S. á morechaba daquelle Padre que tentou com uma tranca dar no filho do morigerado Ludgerio por não ter dado o tratamento de Dom a sua amasia? Ou se por o Sr. Sucupira não sobmeter-se ao seo querer, posso, e mando? ou porque a Irmandade não deve ter um Procurador, e zellador, que se opponha a irreverencia, traficanças, e malunguinhos como fas o Sr. Sucupira? Ou se finalmente pelo peccaminoso procedimento de oppor-se a que apparecesse em publico a tinta de Caparrosa com que celebrou o Reverendo Manoel Francisco d' Aiajo nesta Matriz do Crato deitada nas galhetas pelo filho daquelle Padre, que na Serra de S. Pedro les baptisado's as duas horas da madrugada. Responda-meo Padre para o Publico entrar na apreciação destes factos. Crato 13 de Abril de 1857.

Um Corioso.

Senhor Redactor.

Barbalha 19 de Abril de 1857.

Contarão-me que indo certa caveira á casa do Subdelegauo ex-sapateiro Rocha, aquelle, de quem se diz, ter por captivo o menino Ricarte; elh indo para essa criança, perguntára a pessoa de casa: que menino é este? Ao que lhe fora respondido: este é o molequinho do Conxa.

Consigne esta historia em suas paginas para orientar a justiça no enredo deste negocio. Posso-lhe afirmar que é muito seria a pessoa, que me contou, e não menos serio é o que se assigna =

DE V. S. Amigo e leitor

Cujus Nomen Necio?

AO SR. JOSÉ ADRIÃO DO VALLE.

Tendo falecido meu Cunhado João José do Montes, que havia contrahido huma devida para

com o Sr. José Adrião do Valle proviamente de um ramo de disino de minçias, que havia comprado ao dito Sr; e não deixando bens com que indemnissasse a todos os seus credores; eu me derigi por carta ao Sr. José Adrião do Valle communicando-lhe isto mesmo e pedindo-lhe que tendo o referido meo Cunjado feito-lhe o primeiro pagamento, e existindo por cobrar a parte de que devia seu devedor tirar o producto com que tinha de fazer-lhe o 2º e ultimo pagamento, houvesse de ficar com essa cobrança que provinha de sua divida; e o restante dos bens que deixára aquelle finaldo seriaõ distribuidos pelos de mais credores (em cujo numero entro eu com 200 e tantos mil reis.) Mandou o Sr. José Adrião seo filho responder-me verbalmente, e disse-me este Sr, que sendo a divida de seu pae privilegeada, queria ser pago: eu que ignorava desse privilegio tive de fazer-lhe ver que elle ou seo pae se derigissem a esta Cidade e quando me apresentassem um parecer de pessoa versada em direito que decedisse da realidade do privilegio de sua divida; eu concorriria para que essa sua divida fosse paga immediatamente, e sendo necessario, disistiria até do que se me devia para seu completo embolso: fizamos certos nisso, e contra minha expectação em lugar do parecer combinado, chegarão os officines de justiça com ordem para fazer embargo. Entendi então que devia defender-me de semelhante violencia, e minha convicção subio de ponto quando se me informou que o Sr. José Adrião do Valle detratava de minha conducta disendo, que eu era um suposto credor, tranpolineiro, e outras que taes gentilezas: propus-me a mostrar a evidencia de minha verdade, mantendo uma questão em termos legais, e na qual podesse mostrar por fim ao Sr. José Adrião do Valle a injustiça com que detratava de minha conducta; mas quando isto se dava, foi-me proposta uma commodação para eu obrigar-me pelo principal da divida do falecido meo Cunjado ao Sr. Valle, perdendo este todas as custas e eu assignando um val pagavel a 8 meses precisos; o que fis, realisando-se hoje: entretanto, como não tivesse feito meo projecto dando um soleone desmentido aos boatos que o Sr. José Adrião de adrião fazia espalhar em desabono de minha conducta; se me fas preciso dizer duas palavras em satisfação aquelles que me não conhecem, e que tem ouvido ao Sr. Adrião a meu respeito. Eu sou morador no lugar denominado Tiboca Termo do Brejo-grande a 30 e tantos annos; minha conducta foi bem conhecida, até a idade em que me foi heito principiar a negociar, e de então até hoje, ainda mais conhecida se tem tornado, porque tambem me tem sido preciso fazer-me mais conhecer. Parece-me que em minha vida, quer publica, quer particular, eu não tenho uma péxa que irrogar se me; e poderá o Sr. Valle dizer outro tanto em seo favor? Eu o desafio a discutirmos pela imprensa os nossos precedentes, e então o Sr. Valle se desenganará do que onsou avansar a meo respeito, e tambem conhecerá que S. S. é o menos habilitado para offender-me. Prasa a Deos que o Sr. Valle não aceite a luva que lhe atiro, para pouparmo-nos assim a maiores dessabores; mas si por ventura a aceitar, terei de demonstrar quem é o Sr. José Adrião do Valle, e quem é José d' Amarantes Filgueira.

Crato 20 de Abril de 1857.

Joé d' Amarantes Filgueira.

Um sonho.

Eu tenho pelo sonho o mesmo respeito, que

nutrem muitos grandes homens: considero-as muitas vezes como um aviso, como verdades reveladas ao homem por intelligencias occultas e misteriosas. Não posso pois deixar de empregar toda a minha attenção sobre um, que ha pouco tive.

Sonhava que era a 25 de julho e o nosso mundo politico estava assim organizado. Eraõ ministros, um diplomata, que havia sido demittido de uma legação importante em rasão de exceder as ordens de seo governo no contracto de uma estrada de ferro; que elle se apresentava grande partidista dos melhoramentos materiaes, e procurava dar-nos um systema de eleição a inglesa. Que era tambem ministro um financeiro senador pela Bahia, liberal tambem a inglesa; que outro senador pelas Alagoas era ministro da justiça e procurava divorciar a policia da magistratura; que um deputado por S. Catharina era ministro da guerra, e que enfim presidia a esta sucia um velho estadista, em cuja face estavaõ impressos cinco dedos.

Estas gentes baralhavaõ os partidos com um cuidado tal, como o fazem os jogadores, que não desejaõ tornar a ver reunidas as cartas que figuravaõ no jogo transacto.

Na Camara não havia outro empenho, que o de se excederem em poderio os delegados do norte e os do Sul, e manterem uma acerrima hostilidade entre si. Os bancos eraõ occupados, sem a antiga destinação de cor politica, mas segundo a divergencia de interesses locaes.

Pareceo-me ver a cadeira presidencial occupada por um ex ministro da justiça, mas algumas brexas feitas pela peste nas fileiras dos pais da patria.

Tambem vi um ex chefe de policia da côrte, ex-deputado por Pernambuco occupando um lugar de presidente de uma provincia de primeira ordem, que ou era a Bahia ou cousa quasi igual. Outro ex-deputado de Pernambuco lente de uma cadeira de direito vi-o eu sentado na cadeira presidencial do Ceará. Este, quase não me enganei, era o.

No Ceará vi mais: fazia se eleição em Sobral e Imperatriz, e nestes dous circulos aspiravaõ o Domingues e o Bandeira de Mello com toda a probabilidade! A botica estava completamente eclipsada e os partidos taõ baralhados, que ninguem os conhecia mais. Enfim vi o Dr. Miguel aposentado em desembargador, o Raimundo advogando no interior do Rio de Janeiro e o Jaguaribe pleiteando a candidatura de um contraparente da Corte . . .

Vi muitas outras cousas, que tantas eraõ e taõ incortinadas se apresentavaõ a meo espirito que eu não as podia distinguir: taes eraõ os partidos entre nós, que pareciaõ entorpecidos e offereciaõ às vistas a perfeita semelhança de um charco, cujas agoas lodosas e podrecidas estaõ de todo exanguadas, e que de longe em longe apresentaõ uma leve increspação produzida pelas raas que saltão de um lugar para outros. Neste estado de quietude, perguntava eu a alguns pescadores, que á margem estavaõ pensativos sondando toda a profundidade desse charco: como se chamaõ por aqui os partidos? Elles não tem nome; já o tiverão; mas o perderão e agora tomaõ o nome dos pescadores que mais os agtaõ.

Então cobri a cara de pesar, e fis um movimento rapido para correr, senti que me davaõ com uma praxa na bunda, acordei . . . mas achei-me no chaõ. Tinha-se quebrado uma arca de peia, com que arrei a rede e estava estendido no chaõ. Lada hoje me dão os rins!

Apesar do arremate tragico e mesmo brulesco de meo sonho, tem-se-me incasquetado que na parte seria elle envolve alguma coisa de grave: estou pois esperando que se passem alguns meses a ver até que ponto devo confiar no meo presentimento.

Entretanto, para que não escape á minha reminiscencia certas particularidades delle, quero pôr os meos amigos na confidencia de minhas previsões.

L 29 de Abril de 1857.

José Somnambulo.

Por amor da verdade velipendiada, roga-se ao Sr. Manuel Correia d' Araujo, que declare pelo prelo de quem em dividas recebeu em pagamento umas réz. do Santissimo Sacramento.

Crato 25 d' Abril de 1857

Um Irmão do Santissimo Sacramento.

Pede-se ao annunciante, que no Araripe de sabado atrasado fez certas perguntas aos Senhores Padre Lima verde Gonçalo Ribeiro, e Maia, que declare o seo nome para poder dar-se-lhe a conveniente resposta, certo que esta hade de ser cabal visto que estes Senhores por mercê de Deos nunca surropiarão dinheiro das gavetas alheias nem em tempo algum se constituirão procurador ex-officio de pessoa alguma para derrubar sobrados, e servir-se das madeiras, e mais materiaes, como algum tem feito, se pois declarar o nome muito obrigará.

Ao Gangam.

Crato 29 de Abril de 1857.

UM AGASTAMENTO.

Adeos cara Marilia Inda aqui vem?
Sim, porque quiz te ver Quem o chamou?
Como estás raivosa! Muito estou.
Mas eu não fiz -te mal Nem me fez bem.
Cruel, quanto és amada! Mas por quem?
Por mim, fera, por mim Quem o mandou?
Porem és tão ingrata! Pouco o sou,
Tal não devêra ser E isso que tem?

Tu fazes-me infeliz A culpa he tua.
Não tens remorsos disso? Não me importa.
Marilia, isso ho verdade? Nua e crua.

Meo Deos, que triste vida! Vai bem torta.
Vou me embora, Marilia He fianca a rua.
A Deos, bella, ingrata! Encoste a porta.

(Do Sol.)

VARIÉDADES.

Um visinho de lord Timothy Dextee, vendo o montar a cavallo, perguntou-lhe o motivo que o levava a usar só de uma espora em vez de duas.

— Para que servem duas esporas? responde o nobre lord. Se um ilhal do cavallo anda, está claro que o outro não ficará atrás.

Em regras de equitação talvez não satisfaça a resposta; porem, matheematicamente fallando, é concludente.

— Quem pode diser o que ha de ser o mundo daqui a 200 annos? Um jornal americano conta do seguinte modo, quaes serão os progressos da civilisação dentro de dous seculos:

Passou-se a scena em casa de um respeitavel cidadão de Nova York em 2055. Um despacho telegraphico é dirigido a cozinha chamando um criado, o qual se apresenta a uma janella.

O dono da casa: — João, vá á America do Sul, e diga a Mr. Johnson que muito estimaria que viesse ceiar hoje connigo. Pode ir mesmo

com este facto; vá.

John põe-se a caminho. Passados cinco minutos está de volta.

John: — Mr. Johnson manda diser que não faltará: como precisa de ir ao polo do norte, á volta passará por aqui.

O dono da casa: — Bem; agora prepare a machina para pôr a meza, e participe a minha mulher que está no seo quarto que Mr. Johnson vem ceiar connosco. Depois limpe o meo balão, que tenho de estar em Londres ao meio dia.

John retira-se para executar as ordens de seo amo, o qual no entretanto vai ás Antilhas para comer uma laranja. (Do Cearense.)

ANNUNCIOS.

Estando a findar-se o 2º anno de assignatura do Araripe; rogamos aos Srs. assignantes, que a restarem, se dignem mandar entregar aos recebedores seguintes.

Crato Nesta Typographia.

Barbalha. Antonio de Sá Barreto.

Jardim. Rd. Joaquim de Sá Barreto.

Missaõ-velha. Roberto F. de M. Cavalcante.

Milagres. Leonardo José Duetis.

Porteiras. Guilherme Brigido dos Santos.

Lavras. Ricardo Rodrigues Setuval.

Icó. Manoel Candido de Oliveira.

Machado. Joaquim Alves Bierra.

Portalesa. João de Macedo Pimentel.

Sant' Anna. João Paulo de Araujo.


Quixeramobim. A. J. Monteiro Imberiba.

Exú. Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.

Ouricury. Francisco José Barbosa Velhinho.

1;000\$000!

Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar, paga escravos boas figuras limpos, e sem defeitos, de 18 a 25 annos a um conto de reis.

 O abaixo assignado faz publico para conhecimento de quem pertencer, que em dias do anno p. p. lhe foi presente um novilhote vindo das Catingas do Pichy o lugar denominado — Barra das Pombas — a titulo de seo, porem que examinando a marca tem ella differença daquella de que usa, sendo entretanto propria á de pessoas de sua familia, de quem informando-se, lhe foi dito não lhes pertencer aquella rês, porque acentaõ a marca por differente maneira da que tinha o referido novilhote; e porque não estava esta rês em estado de voltar para o lugar d'onde viêra conduzida, o abaixo assignado vendeu-a a Francisco Ribeiro de Andrade por deis mil reis ou duas cargas de rapaduras, que entregará a seo competente dono ou a sua ordem, apresentando animal marcado com a marca a margem. Crato 14 de Abril de 1857.

Joaquim Jacome Pequeno.

COMPRAS.

Manoel José Vieira, tendo alguns dias de demora nesta cidade, compra escravos de ambos os sexos; quem alguns tiver para vender poderá procura-lo na rua grande, casa onde morou o Illm. Sr. Tenente Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno Junior. Crato 28 de Abril de 1857.

M. J. V.

Impressõ por Jesuino Brito da Silva.